

**Assignatura**  
 Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
 Com estampilha..... 600 rs.  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.  
 Pagamento adiantado  
 Redacção  
 Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

**Publicações**  
 Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.  
 Annuncios e communicados 50 rs a linha.  
 Reptições..... 20 rs a linha.  
 Annuncios permanentes 5.  
 Folha avulso..... 40r s  
 Administration  
 Rua d'Arruella n.º 119

## A dissolução da camara

O decreto real que dissolveu a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, veio colher de improviso a maioria, quando esta ia seguindo no caminho das eleições para os diversos cargos e acerrava as suas armas de combate para receber o novo ministerio. Entretanto a nossa situação, relativamente á Inglaterra, ia-se tornando cada vez mais critica e por isso as ideias do governo careciam de ser tomadas de um modo firme, afim de que os governativos se não ressentissem da tibieza originada nas combinações dos diferentes grupos da camara.

Decerto que ao ministerio não podia faltar o apoio das diversas facções politicas na resolução do conflicto anglo-portuguez. Foi pela attitude dos regeneradores n'este conflicto, que o ministerio progressista abandonou as cadeiras do poder, deixando ainda pendente e na sua poor phase a importante questão internacional; e assim logo que a maioria pensasse em negar o apoio ao novo ministerio tinha na sua frente a dissolução. Entre o apoio ao ministerio em uma simples questão e a dissolução a maioria progressista e os outros grupos da camara adversarios ao ministerio preferiam dar-lhe o apoio absolutamente necessario no momento actual.

Porem, afora o conflicto anglo-portuguez, muitas outras questões sem valor ia a maioria levantando a cada momento, só

para incommodar o governo; embaraçar a sua acção e emfim gastar-o. A este processo e a este incommodo é que era necessario furtar os novos ministros: elles, nas secretarias, tem muito em que pensar, tanto mais que é bem grave a situação da nossa nacionalidade.

Contemporisar nas actuaes circunstancias com os grupos politicos para nada serve. D'elles o ministerio não recebia força alguma: um, o progressista está completamente desacreditado pelas façanhas praticadas durante mais de tres annos de poder; se a cobardia o fez abandonar o poder em que queria ficar eternamente, não obstante as reclamações constantes do povo: os outros não tem força propria; emquanto os progressistas estiveram no poder, recebiam os seus favores e viviam á custa d'elles. Conservar portanto abertas as camaras seria palliar, mas o momento é serfo demais para vivermos de palliativos.

Demais a nova camara vinha inquinada do seu vicio de origem. Na legislatura passada, para lutar com os eloquentes oradores da opposição, o ministerio fez eleger um bando de carneiros que apenas votavam sem dar a razão do seu voto, só d'onde em onde se destacava um orador, mas esses viam tal podridão no ministerio que se recusavam a defende-lo. O sr. José Luciano gastou dos seus carneiros e voltou no anno passado a elegel-os, certo de que teria uma camara á verdadeira altura do ministerio presidido por um presidente carnavalesco: alguns dos oradores, por isso que recalcitavam, foram

despedidos do tão gentil camaradagem.

Com tal camara o ministerio não podia nem devia viver: os seus membros não eram os representantes da nação, mas o producto das violencias e da corrupção eleitoral.

Por isso bem fez em pedir ao rei uma dissolução prompta e immediata. Procedendo ad esta forma mostra não ter medo de em breve tempo consultar a urna que lhe não pode ser adversa, como já o não foi na opposição; e segue um procedimento diverso dos progressistas que antes de mais assumiram a dictadura para montar a machina eleitoral, para arranjar empregos bastantes para corromper os influentes e emfim para afirmar o seu poderio nas violencias e crimes.

Com as camaras dissolvidas está o ministerio mais livre. Pode trabalhar á vontade, procurar a melhor solução para o conflito, auxiliar as medidas tomadas pelo povo em tudo quanto visam ao nosso engrandecimento e progresso.

Aguarde o paz o futuro pois muito tem a esperar d'um grupo de homens activos, honrados e intelligentes, que forma o ministerio regenerador.

o costume e por isso ninguém se admira.

Quando os quarenta maiores contribuintes eram espancados e feridos na rua dos Campos pela malta progressista, esta dizia que foram os quarenta maiores que promoveram os tumultos: quando partiram os vidros das janellas das casas dos regeneradores allegaram que não tinham sido os seus amigos: quando em pleno dia espancavam na Praça publica individuos inermes velhos e mulheres, diziam que por esses velhos e mulheres eram provocados. Tantos tantissimos crimes foram os praticados por a malta progressista, escudada na influencia e protecção do desembargador Mattoso, que não vale a pena enumeral-os.

Porem esses crimes, que na imprensa eram negados e arre-messados sobre os adversarios, passaram á historia sem que os seus auctores fossem punidos, e serviam de vangloria, nas conversas particulares, aos commandantes dos caceteiros, que se jactavam de levar a caceteo a tiro a menos resistencia que o partido contrario offerecesse.

Era a continuação d'este systema que alguns dos progressistas da terra queriam implantar na opposição.

Por isso o Soares Pinto na tarde de 12 do corrente-mez foi á freguezia de Vallega onde trazia uns poucos de homens a trabalhar em um predio seu e illudiu esses individuos, bem como outros, trazendo-os para esta villa, afim de organizar um nucho de resistencia. Vieram os de Vallega e juntos a alguns caceteiros d'Ovar foram a casa do Soares

embebendam-se e comeram e só depois é que vieram para casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, d'onde a troppe sahiu com o administrador menor ao lado.

Esse bando o que era? um grupo de cabos de policia para com a auctoridade administrativa fazer a policia da villa.

Não.

E isto por varias razões:

1.ª porque aquelles grupo não ia ao cabo de policia esta freguezia; nem era Luiz Ferreira Brandão, nem o Carvalhoira, nem o João Antonio, nem João Costa, nem Antonio Soares Pinto, nem qualquer dos outros;

2.ª essa gente logo que sahiu de casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho rompeu logo em crimes e morras e fazendo tal arruaça que as lojas, estabelecimentos commerciaes, se fechariam immediatamente;

3.ª não tinha, n'esse dia havido desordem alguma e o grupo dos manifestantes, então no bairro d'Arruella, nem sequer tinha respondido ás provocações dos progressistas; e o partido progressista não offerecia, não offerecia.

Portanto esse grupo de individuos, apoiado e commandado pela auctoridade não tinha por fim manter a ordem, mais sim provocar a desordem; tanto mais que se dirigiu ao encontro das musicas e do povo, no bairro de Arruella, emquanto podia exercer a sua acção policial apenas na villa.

A que proposito vinha Luiz Ferreira Brandão no grupo?

Luiz Ferreira tinha n'esse mesmo dia chegado de Carregoso, concelho de Oliveira d'Azemeis, onde tinha ido assistir aos ultimos

## FOLHETIM

### O ABBADE

que sempre mandava fazer para os seus pequeninos.

Nunca a porta de sua casa se fechou a pessoa alguma. Se estava a almoçar ou a jantar, quando o procuravam, mandava que subissem e queria por força que partilhassem das suas magras sopas. E praticava d'esta fórma quer com os abastados quer com os pobres.

Quando o avisavam de que lhe iam ao pequeno passal roubar as couves, ou as batatas, para que se acautellasse e perseguisse os que assim o roubavam, respondia a sorrir—esses, é porque são ainda mais pobres do que eu, tem fome, deixal-os, coitadinhos, bem basta a acção má que praticam de roubar, em lugar de pedir! e ficava-se a sorrir!

Os que não comprehendiam a grandeza d'aquella nobilissima alma, diziam uns para os outros—é tólo este nosso abba-de pois não é? pois se elle até parece que tem gosto de que o roubem!

Que vão á minha horta roubar o que lá tenho, que eu faço-lhes o mesmo que fiz ao José do Monte, que por me roubar umas peras acertei-lhe com a enxada, que lhe atirei com um dedo do pé abaixo. Não torna lá, aposto.

Era muito para vel-o a folgar com as creancinhas n'essas horas de suave melancholia, ensinando a umas o padre nosso perguntando ás mais velhas se tinham ido á escola, e a outras se eram amigas de Deus e dos paes.

E quando n'aquelle dia se tinha cosido o pão de milho, lá ia com a creançada para a residencia, repartir com ella uns bollos,

## As manifestações

Principiam os progressistas d'esta terra a lançar sobre os outros a responsabilidade dos crimes que cometeram. E' velho

E, depois dizia outro, que venha queixar-se á hora da missa conventual, de que os seus freguezes lhe não pagam os dizimos. Que se não deixe roubar, nem de o que não pode dar, e já terá para uma batina nova, que anda allí com aquella que traz toda cheia de remendos.

Estes eram os maldizentes, que procuram sempre farpear nas reputações alheias. Raça damninha, que existe na sociedade, quer seja nos grandes centros, que se dizem civilizados, quer nas pequenas povoações afastadas d'esses fitos de luz.

Mas os homens bons, de character nobre e honrado, que avaliam os actos dos outros á luz da razão e da justiça, diziam quando acertavam passar pelo abba-de:

—E' um santo!

Esta era a voz de Deus.

Quando o sino do presbyterio annunciou em som plangente á pequena freguezia do alto Minho, que frei Arsenio tinha, sorrindo, adormecido para sempre nos braços gelidos da morte, o povo invadiu a residencia, e foi ajoelhar em volta do cadaver, com as lagrimas nos olhos e o coração sinceramente opprimido pela dôr.

Por isso o Soares Pinto na tarde de 12 do corrente-mez foi á freguezia de Vallega onde trazia uns poucos de homens a trabalhar em um predio seu e illudiu esses individuos, bem como outros, trazendo-os para esta villa, afim de organizar um nucho de resistencia. Vieram os de Vallega e juntos a alguns caceteiros d'Ovar foram a casa do Soares

E elle, encerrado á aquellas quatro tabuas, no meio da sua gélida mudez, mas com os labios entreabertos com o sorriso que n'elles lhe fluctuava ao expirar, como quem já antevia o paraíso, parecia dizer a todos—é certo que muito vos amei, mas não choreis por mim, porque minh'alma volta ao seio de Deus.

E depois d'estes sentimentos bons de um povo crente e sincero; depois d'estas virtudes affiridas na pedra inabelavel do Evangelho, podem vir todas essas philosophias combatendo-se ha seculos umas ás outras, em encarnada lucta, que todas ellas serão impotentes ante essa eterna philosophia dictada pelo cordeiro immaculado, offerecido em holocausto pela redempção da humanidade.

Fr. Arsenio era homem de muito saber, e tinha em tempo regido uma cadeira na Universidade de Coimbra, mas as suas ideias liberaes o obrigaram a recolher-se ao seu convento do S. Francisco, na cidade do Porto.

Quando os frades d'este convento lhe botaram o fogo, para que n'elle podesse morrer todo o batalhão do bravo 5.º de caçado-

res, que tantos serviços prestará á causa da liberdade, e o nosso frade, com alguns mais que se apaixonaram pelas ideias novas, não foi ayisado pelos da conjunção fradesca, e teria morrido nas chamas, se não se tivesse atirado da sua cella para a rua.

Fr. Arsenio, louco de terror e perseguido ás duas horas da noite pelo povo, que o julgava culpice no attentado, veio acolher-se á casa do pai do auctor d'este escripto, que então defendia com as armas na mão a liberdade, e o throno constitucio-nal da augusta rainha.

Passados dias, quando pôde vestir novos habitos, foi offerecer os seus serviços, como sacerdote, ao senhor D. Pedro IV.

O imperador estava irritado contra os frades, e agora muito mais, porque lhe quizeram espantiflar o seu querido 5 de caçadores, do qual elle era coronel honorario, e cuja farda trajava sempre.

Tal era o apreço em que tinha aquelle corpo.

Quando o imperador já proximo a expirar quiz agradecer ao exercito o muito que lhe devia a liberdade e a joven rainha sua filha, foi a um soldado raso do 5 de caçadores, que elle man-

mos momentos de sua mãe. Alli estivera até se resar a missa do septimo dia, depois do que voltou.

Em sua casa estavam gravemente doentes seu sogro e nosso amigo o sr. Manoel d'Oliveira Barbosa e sua esposa.

Um individuo n'estas condições vem acompanhar um bando, que faz arruaças, só para ajudar o administrador do concelho a manter a ordem e fazer a policia da villa? Luiz Ferreira precisava de fazer o papel de cabo de policia em dias de falta de gente?

Não. Luiz Ferreira veio para a rua a convite de Antonio ou Joaquim Soares Pinto, para auxiliar a resistencia, para com a sua presença animar os caceteiros e mostrar-lhes que estava ao seu lado com o dinheiro de que carecessem.

O simples desejo de manter a ordem não pode obrigar um individuo, collocado na posição de Luiz Ferreira Brandão, a abandonar a familia doente, a pôr de lado o lucto por sua mãe e vir fazer parte d'um grupo ábrido.

A principio disse-se que esse grupo procedia no momento de ataque a uma manifestação patriótica contra os inglezes; e que foi por causa de tal manifestação que os nossos os atacaram. N'este sentido foi expedido um telegramma para o «Jornal do Commercio».

Depois de terem propalado isto, recuaram para a idea da policia, porque em tal manifestação não podia entrar Luiz Ferreira, ferido, por causa do lucto de sua mãe, e era preciso explicar a sua presença no grupo.

Todos sabem que os factos se passaram pela forma como nós os contamos. Nem é crível que 10 homens, numero dos que sahiram de casa de José Fragateiro de Pinho Branco para se juntar ao grupo dos manifestantes, que a esse tempo estavam no Largo de St. Miguel, provocassem e atacassem um bando de mais de 30

homens armados e embuscados na viella do Serrado, tendo á sua frente o então administrador do concelho Joaquim Soares Pinto.

Affimar o contrario é um absurdo. A verdade é que ninguem viu nem sabe como Luiz Ferreira Brandão foi ferido. Segundo nos consta elle declara que seguia só pela rua dos Ferradores: á sua frente estava, na viella do Serrado, o grupo de administrador Soares e pelo outro lado da estrada seguiam os nossos amigos. Diz que não tomou parte no ataque, nem viu que alguém se approximasse. Demais a balla entrou-lhe pelas costas, profundou e parece ser de revolver.

A distancia a que estavam os nossos amigos era demasiada grande para não ser crível que elles disparando um tiro de revolver, a balla levasse força para perfurar em tão grande extensão. Demais se os nossos dispararam alguns tiros de revolver o que não é crível foram em pequenissimo numero, pois dos 10 que iam quasi todos fugiram á primeira pedrada e descarga de tiros dados pelo grupo do administrador.

Tudo nos leva a concluir que Luiz Ferreira Brandão separando-se, antes do ataque, do seu grupo foi ferido pelos seus que o apontaram julgando ser algum adversario, pois só os adversarios estavam a distancia. E nem isto nos admira. Augmentando a confusão da noite veio o fumo da polvora, de forma que depois dos primeiros momentos do ataque quasi ninguem se conhecia.

Que o saraiçada dos tiros disparados pelo grupo do administrador foi grando vê se do numero de balas que estão espetadas nas paredes do lado da estrada que os nossos occupavam.

Essas paredes estão crivadas de ballas de revolvers e de chumbo dos tiros. Enquanto as paredes oppostas tem apenas em toda a sua extensão 3 balas.

D'aqui é facil concluir quaes foram os aggressores.

Caçadores, sentido, joelho em terra, Armas em feneral, é finda a guerra, Passae, meu general!

Voltemos, porém, ao nosso abade. O imperador, quando lhe annunciaram que um frade franciscano pedia a sua magestade uma audiencia, fez um movimento de colera, mas conteve-se e mandou entrar o padre.

Frei Arsenio, ao entrar na sala fez uma profunda venia, cruzando os braços sobre o peito, e ia a beijar a mão de D. Pedro, que este retirou.

O frade teve um momento de orgulho e despeito; mas, reflectindo, disse: Tem rasão, meu senhor, eu faria o mesmo, mas nem todos merecem o desprezo de vossa magestade, e dos heroicos defensores da liberdade.

Frei Arsenio contou a D. Pedro, que pertencia a numero dos poucos que não foram avisados, e que se salvára do incendio, lançando-se para a rua do alto da sua cella. Como fora perseguido pelo povo, e a casa onde se refugiára á ira popular, terminando por dizer que vinha of-

ferecer á causa liberal os seus serviços na qualidade de sacerdote, e que estava prompto a marchar para o campo da batalha, a fim de prestar os seus serviços aos feridos e aos moribundos.

O imperador acabou por sympathisar com o frade, chegando por fim a ser d'elle um amigo dedicado.

Valiosos serviços prestou durante o cerco do Porto frei Arsenio, e de tal ordem foram elles, que no paço tinha entrada franca. Todos o veneravam pelas suas virtudes, e o imperador, em algumas horas mais tranquillas, gostava de o ouvir discorrer á cerca da relaxação das ordens monasticas, e ria se com elle.

Quando do Porto D. Pedro veio para Lisboa, disse ao respeitavel sacerdote: —Vou para Lisboa frei Arsenio, ver se com os meus companheiros terminamos esta lucta em que andamos empanados. Conheço, e tenho em conta os seus serviços, e por isso não se esqueça de que tem em mim um amigo.

O frade contava isto com um certo orgulho, e muitas vezes, quando na sua residência passava algumas horas folgadas do

seu sagrado ministerio, não era rara ouvil-o a tratar, já com a sua voz de velho, o hymno da carta ou o da rainha.

violencias dos progressistas e os seus ataques cobardes e infamissimos: elles querem a lucta dentro dos limites da lei.

Pouco se importam das exclamações imprudentes dos assalariados do desembargador, das arremetidas ridiculas do bando «limonada».

A lei ha-de ser cumprida, não por medo dos arruaçeiros, mas pelo respeito que os nossos amigos devem a si proprios, á sua dignidade e ao seu brio. E' absolutamente indispensavel que em Ovar se conheça bem a mudança de situação politica pelo secego, pela ordem e pelas garantias individuaes.

Os regeneradores hão-de conseguir isto por meio dos seus amigos e por meio das auctoridades.

Um dos deveres da auctoridade é manter a ordem—outro é reprimir as desordens e os desordeiros. Para que a ordem seja mantida é preciso que as desordens terminem. Quando para que tanto não bastem os meios conciliatorios, a auctoridade empregará os meios energicos. E isto porque o povo da villa não pode estar á mercê de meia dúzia de arruaçeiros embriagados pelos Cargas-d'Ossos.

Bom será que d'agora em diante todos comprehendam os seus deveres e cumpram com as suas obrigações.

### Novidades

**Fome em Valladolid**—Madrid, 16. Despachos de Valladolid dizem ser angustiosissima a situação das classes operarias d'aquella cidade em consequencia da falta de trabalho e dos estragos da epidemia que lavra com uma intensidade assustadora.

Nos ultimos dias numerosos grupos de homens e mulheres, de fisionomias miseraveis e famulentas, percorrem as ruas pedindo pão e trabalho.

Os jornaes «La Lealdade» e «El Curioso Parlante» abriram subscrições, a que o publico responde com grande afã.

seu sagrado ministerio, não era rara ouvil-o a tratar, já com a sua voz de velho, o hymno da carta ou o da rainha.

Terminado o cerco do Porto, frei Arsenio foi para a sua modesta casa do Minho, e como os seus rendimentos eram pouquissimos, e por essa occasião se achasse vaga a abbadia de S. João da Reboreda, sua terra natal, cujos rendimentos eram moquinhos, resolveu vir a Lisboa pedir a D. Pedro, que houvesse por bem de lh'a conceder.

A guerra já tinha terminado, e o imperador dava já mostras da enfermidade, que havia de levar-o á sepultura.

D. Pedro abraçou o honrado frei Arsenio, e disse-lhe que a abbadia seria sua lastimando que este escolhesse um beneficio de tão exiguos rendimentos, que mal lhe dariam para a sua sustentação.

—Com isto me contento, meu sr., que não vão mais longe as minhas ambições.

—Seja, disse o imperador.

Alguns dias depois, partiu de Lisboa, com a sua nomeação de paracho da sua terra, o bom do frei Arsenio.

A maior parte dos padres d'aquelle concelho olhavam-n'o

O resultado d'aquella campanha de caridade parece que será magnifico.

**Nos Estados Unidos.** Terrível ciclone—Passou no domingo, pouco depois do meio dia por Saint Louis (Illinois), um terrível ciclone que durou cinco minutos. Causou grandes prejuizos e variás mortes. Este ciclone que tinha de largura um quarto de milha foi seguido d'uma seraiçada enorme.

Doze armazens e outros edificios comprehendendo n'esse numero muitas egrejas, ficaram muito danificadas.

Veneza, situada no Illinois em frente de Saint Louis, foi tambem seriamente atingida.

Em Kansas, Missouri e Nebraska houve tambem grandes prejuizos.

No domingo á noite desencadeou-se sobre a costa Oriental de Chinton (Kentucky) uma furiosa tempestade que destruiu cincoenta casas, morrendo onze pessoas e ficando feridas cincoenta e tres, sendo muitos mortales.

**Os borrachos e a «Influenza»**—A epidemia da moda produziu efeitos extraordinarios nas capitães da Europa e muito principalmente em Paris.

Deram os medicos em dizer que as bebidas alcoolicas eram um grande preservativo contra a influenza e os timorates seguiram o conselho tão ao pé da letra, que dentro em tres dias os agentes da policia recolheram 1:500 borrachos.

D'estos 1:500, apenas 1:200 não faziam mais que cumprir a receita dos facultativos.

**A machina da «Diu»**—Dizem que a machina importada de Inglaterra, com destino á canhoneira «Diu», é a machina mais detestavel que temos importado do paiz pirata; de forma tal ella está construida, que até parte das suas goças que deviam ser acabadas á lima, estão simplesmente forjadas; e mal forjadas!

Comprem navios á Inglaterra, comprem, deixando morrer as nosas industrias mechanicas! Merece a pena!

de revez, porque era liberal; e, como tal, assim meio fóra do gremio da igreja catholica.

Elle, sempre com a bondade estampada no rosto, respondia áquellas insinuações não perseguindo os que lhe assaltavam a horta, soccorrendo dos seus magros rendimentos os pobres, desfazendo contendas entre os seus freguezes, tornando-os amigos, reprehendendo os ociosos, e levando, debaixo dos soes do estio, ou das tempestades do inverno, e a qualquer hora do dia ou da noite, os soccorros espirituaes aos que agonisavam.

Os que se affastavam d'elle por liberal, viviam regaladamente, e sem sombro de sacrificio pelos seus miseros parochianos, e esperanças nas cebollas do Egypto, ou na volta do passado.

E aqui temos nós um frade, que, podendo cingir uma mitra, preferiu pastorear o pequenino rebanho da sua terra rural; ao contrario de outros que sem merecimentos para as cingir, estão dando claros testemunhos da sua incapacidade para a mitra.

SOARES ROMEO JUNIOR



